





## O curso pedagogia da terra e a formação de educadores do MST: abordagens das produções científicas

### *The land pedagogy course and the training of MST educators: approaches to scientific productions*

 **Marle Aparecida Fideles de Oliveira Vieira**  
Doutoranda em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.  
Vitória, ES – Brasil.  
[fidelesmarle@gmail.com](mailto:fidelesmarle@gmail.com)

 **Valdete Côco**  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.  
Vitória, ES – Brasil.  
[valdetecoco@hotmail.com](mailto:valdetecoco@hotmail.com)

**Resumo:** A partir de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, focalizamos neste estudo os processos formativos articulados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por meio das experiências dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra. Com os descritores “Curso de Pedagogia da Terra”, “Magistério”, “Formação”, “Educação Infantil”, “Educação Infantil do Campo” e “Assentamentos”, acrescidos de “MST”, dialoga-se com 48 estudos selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTS), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no portal da Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (REBID) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes (PPGE). Com referencial bakhtiniano, destacamos categorias de análise em relação aos sujeitos que pesquisam, contextos de produção e abordagem, escopos dos estudos e processos formativos. Reafirmamos, então, o direito à formação, à educação infantil do campo, e o protagonismo do MST diante dos ataques à ciência e à educação pública.

**Palavras chave:** pesquisa bibliográfica; curso pedagogia da terra; formação; educação infantil do campo; MST.

**Abstract:** Based on a bibliographical research with a qualitative approach, formative processes articulated by the Landless Rural Workers Movement (MST) were focused here, through the experiences of the Teaching and Pedagogy of the Land courses. With the descriptors "Land Pedagogy Course", "Teaching", "Training", "Child Education", "Rural Child Education" and "Settlements", together with "MST", it dialogues with 48 chosen studies in the Library Theses and Dissertations (BDTS), in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), on the website of Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (REBID) and in the Graduate Program in Education of UFES (PPGE). With a Bakhtinian reference, analysis categories are highlighted in relation to the research subjects, production and approach contexts, study scopes and training processes. It is reinforced, then, the right to training, rural children's education, and the role of MST in the face of attacks on science and public education.

**Key-words:** bibliographic research; land pedagogy course; formation; rural early childhood education; MST.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

VIEIRA, Marle Aparecida Fideles de Oliveira; CÔCO, Valdete. O curso pedagogia da terra e a formação de educadores do MST: abordagens das produções científicas. *Dialogia*, São Paulo, n. 39, p. 1-18, e20625, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20625>.

American Psychological Association (APA)

Vieira, M. A. F. de O., & Côco, V. (2021, set./dez.) O curso pedagogia da terra e a formação de educadores do MST: abordagens das produções científicas. *Dialogia*, São Paulo, 39, p. 1-18, e20625. <https://doi.org/10.5585/39.2021.20625>.

## Introdução

Ao focalizar a escolarização em diferentes contextos e territórios educativos, compreendemos que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ao longo de sua trajetória histórica de luta por terra, tem pautado a importância da educação e da formação. A partir da conquista da terra, o Movimento vai se territorializando e demandando outras pautas, como a escola e, junto a ela, um projeto de educação.

Nesse contexto, com intuito de visibilizar processos formativos articulados pelo MST, para este artigo, por meio da pesquisa bibliográfica, tematizamos as experiências dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra. Buscamos afirmar as pautas em torno do direito à educação e da formação dos educadores do campo, materializado nas diversas parcerias realizadas com instituições públicas de ensino. Alicerçadas no referencial teórico-metodológico bakhtiniano (BAKHTIN, 1997, 2014), enfatizamos que territorializar tais pesquisas insere este estudo na defesa da Educação do Campo e da formação para seus sujeitos, tema sobre o qual estamos nos debruçando, numa pesquisa mais ampla, que reúne várias ações, incluindo este estudo bibliográfico.

Nesse escopo, dado os contextos político, social e econômico do Brasil, não podemos deixar de situar os retrocessos sociais, notadamente, decorrentes da redução dos investimentos em saúde, assistência social e educação. Cabe lembrar, nesse sentido, a aprovação, em 2016, da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos, em que

O gasto com saúde e educação deve se ater ao novo mínimo que, desvinculado das receitas de impostos, deve cair de 2,41% do PIB em 2017 para 1,93% do PIB em 2026 e 1,5% do PIB em 2036.

Tem-se que os demais gastos (como Bolsa Família salário de servidores, custeio e investimentos em infraestrutura) precisarão encolher de 7% do PIB em 2017 para 2,6% do PIB em dez anos e para 0,75% em 2036 [...]. Trata-se de um processo que transforma direitos sociais em mercadorias (DWECK; SILVEIRA; ROSSI, 2018, p. 50).

Na especificidade da pauta educacional, “[...] o investimento de novos recursos na construção de escolas, creches, para melhorar as universidades públicas, os estabelecimentos de ensino básico ou os salários dos professores está em risco[...]” (CARA; PELLANDA, 2018, p. 122). Tal conjuntura de dificuldades se agrava com a pandemia da Covid-19, realçada pelo negacionismo, pela defesa de medicamentos sem eficácia, por atos de aglomeração e pela desconsideração das orientações científicas. Tais (des)orientações contribuíram para a perda de milhares de vidas (muitas das quais poderiam ter sido evitadas). Esse caos arquitetado recaí sobre as demais políticas e, no caso da educação, observa-se a fragilidade das políticas de apoio às instituições, aos educadores, aos estudantes e a suas famílias. Em síntese, na articulação da educação com os demais direitos sociais, em especial, no contexto da pandemia (COUTINHO; CÔCO,

2020), implicando incluir um chamado às políticas de assistência social, os primeiros indicadores apontam para grandes impactos, sobretudo, para os segmentos mais populares (INEP, 2021).

Com esses apontamentos, destacamos os desafios que marcam as lutas pelos direitos sociais, numa conjuntura de fortalecimento da lógica neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016). Reiterando a defesa dos direitos coletivos, com referencial teórico-metodológico bakhtiniano, circunscrevemos o campo da educação para destacar a temática da formação dos educadores, particularmente, na vinculação com a Educação do Campo. Nesse escopo, consideramos as experiências formativas do curso Pedagogia da Terra como fundamentais para o exercício da profissão docente, defendida pelos movimentos sociais do campo, em especial pelo MST. São frutos de conquistas vinculadas ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que também tem sido impactado pelos retrocessos na educação (MOLINA; SANTOS; BRITO, 2020).

Com intuito de visibilizar tais experiências formativas, atentas ao campo da educação infantil, realizamos revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do portal da Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (Rebid) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes (PPGE/Ufes). A escolha por tais bases de dados se justifica pela abrangência das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação, pelo reconhecimento dos estudos na América Latina e pela pertinência do tema no contexto brasileiro, de observação de ataques aos professores e a sua formação.

Os descritores utilizados para o levantamento dos estudos foram “Curso de Pedagogia da Terra”, “Magistério”, “Formação”, “Educação Infantil”, “Educação Infantil do Campo” e “Assentamentos”, todos acrescidos do descritor “MST”. Destacamos que, na Rebid, além do português, foram usados os descritores em inglês e espanhol, e que, na tentativa de abarcar um maior número de estudos, não delimitamos em nenhum banco de dados uma temporalidade específica para a busca dos trabalhos.

Afirmamos que, com este artigo, não temos a intenção de fazer uma análise exaustiva dos trabalhos selecionados, mas que a revisão aqui apresentada nos ajuda a compreender como o contexto da formação de educadores para os sujeitos do campo pode contribuir no fortalecimento da educação nos territórios camponeses, nas experiências das universidades que acolheram tais estudos e na defesa da educação infantil do campo.

Assim, informamos que nosso percurso metodológico abarcou a leitura dos títulos (de um total de 85 trabalhos inicialmente apurados), dos resumos e, posteriormente, dos textos completos. Chegamos ao quantitativo de 48 estudos selecionados compondo um quadro geral, que, em seu conjunto, está representado por 26 dissertações, 6 teses e 16 artigos. Esses textos materializam pesquisas que, a partir de suas problematizações, focalizam diversos territórios educativos.

Na abordagem a esses estudos, buscamos responder, de modo intercambiante, sobre os sujeitos que pesquisam (autores), os contextos de produção das pesquisas (regiões e universidades vinculadas), os contextos de abordagem (territórios focalizados), os escopos dos estudos (temáticas e objetivos) e, em especial, como os cursos de formação são focalizados nas pesquisas. Num ato ético e responsável, realizamos esse diálogo acadêmico na afirmativa de que outras e diferentes leituras podem ser realizadas.

Do conjunto dos trabalhos, também evidenciamos aqueles que reverberam a educação infantil em territórios rurais como forma de realçar as lutas pela educação das crianças pequenas do campo. Por fim, tecemos as considerações apreendidas no diálogo com as pesquisas, que vêm tematizando os processos de formação nos territórios camponeses. Assim, avançando nessa proposta, passamos a tratar dos estudos que dialogam com o tema da formação, materializado nos cursos organizados pelo MST.

## **1 Curso pedagogia da terra e a formação dos educadores**

As pesquisas que focalizam o curso Pedagogia da Terra selecionadas para esta revisão temática estão apresentadas de maneira a abranger alguns aspectos, que circunscrevem sua relação quanto às parcerias, as metodologias e propostas pedagógicas, aos processos educativos e às especificidades do curso, no horizonte da atuação em contexto camponês.

Fizemos, a opção por revisar os trabalhos no sentido de destacar como o curso e a formação dos sujeitos que vivenciaram esse processo formativo se materializaram. Nessa perspectiva, optamos em realçar o tema da formação, sobretudo no contexto atual, da necessária afirmação da Educação do Campo como direito – e não esmola, como nos lembra uma música do MST – que se reafirma em cada universidade ocupada por sujeitos sociais e coletivos (VIEIRA; CÔCO, 2016). Com o referencial bakhtiniano, assinalamos que, ao tomar uma pauta (neste caso um interesse de investigação), ocorre a imersão numa cadeia dialógica, permitindo a composição de várias interlocuções (VIEIRA; CÔCO; VENTORIM, 2017). Então, com as interlocuções mobilizadas, busca-se apresentar os sujeitos que pesquisam, os contextos vinculados e os escopos

temáticos, no horizonte de evidenciar a reunião desses investimentos, no propósito de fortalecimento da defesa da Educação do Campo.

No que concerne às parcerias realizadas, reuniram-se trabalhos que discorrem sobre: *os desafios e possibilidades de execução de cursos superiores para os povos do campo* (FERNANDES, 2009); *a experiência do convênio do curso entre a UNEMAT e o MST* (COSTA, 2005); *o Curso Pedagogia da Terra da Ufes em seus diferentes espaços-tempos-saberes* (ZEN, 2006), tema que dialoga com Sánchez (2011), que investiga os *processos de formação de educadoras e educadores da Reforma Agrária que integraram as turmas I e II da Ufes*. Compõem também esse conjunto Magalhães (2010), que faz uma análise comparativa de duas experiências consideradas por ele emblemáticas na efetivação dessa modalidade de formação no universo acadêmico, quais sejam, as licenciaturas da UNIJUÍ e da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; e Pizetta (2014), que focaliza a *travessia de cercas invisíveis de acesso e produção de conhecimentos: experiências do MST nas inter-relações com universidades brasileiras*.

Dada a importância das parcerias, destacamos que Casagrande (2008) discute a questão agrária e a formação do educador do campo no século XXI. Guimarães e Duarte (2018) analisam o curso de Pedagogia da Terra ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás nos anos de 2007 a 2011. Medeiros, Ferreira e Aguiar (2018) historicam o processo de construção do projeto de formação inicial docente nominado de Pedagogia da Terra, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com ênfase para sua constituição na instituição. Costa (2015) discute a concepção de educação apresentada no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Terra desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso entre 1999 e 2003 e a difundida pelo MST, e, por fim, Martins (2013) tematiza a *Pedagogía de la Tierra: los sujetos del campo y la Enseñanza Superior*.

No bojo do desenvolvimento dessas parcerias, buscou-se informações de um grupo de trabalhos que enfocam as metodologias e propostas pedagógicas do curso Pedagogia da Terra, com seus respectivos referenciais. Essa temática ganha ênfase, por exemplo, na pesquisa de Silva (2013), que analisa a proposta metodológica e as práticas pedagógicas do primeiro curso de Pedagogia da Terra realizado pelo Incra e o Pronera, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos. Já Santos (2009) analisa a formação de educadores militantes no MST à luz da teoria pedagógica socialista, fundamentada na Filosofia da Práxis. Casagrande (2007), por sua vez, examina o desenvolvimento do currículo do curso de Pedagogia da Terra realizado pela Via Campesina Brasil no período de 2003 a 2007, no Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), em Veranópolis/RS. A pesquisa de Torres (2012) investiga a pretensão do MST de

construir um curso de Pedagogia nas universidades capaz de incorporar a luta popular pela terra para formação dos intelectuais orgânicos do movimento do campo.

No conjunto de pesquisas que se relacionam mais diretamente aos processos educativos, na interlocução com os cursistas, Amaral (2010) busca compreender e descrever como estes foram desencadeados no curso a partir da perspectiva dos/as estudantes, em diálogo com uma turma realizada no Estado de São Paulo. Esse estudo se aproxima da produção de Rezende (2010), que analisa os sentidos e usos do conhecimento adquirido nos cursos de Pedagogia da Terra pelas profissionais formadas que atuam ou atuaram no MST nesse mesmo estado. Continuando a abordagem dos processos educativos, Wolff (2007) identifica contribuições dos fundamentos psicossociais do processo de formação de professores na Turma I promovida pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), e Pereira e Lustosa (2016) desenvolvem algumas reflexões sobre a Pedagogia Paulo Freire com os alunos de Pedagogia da Terra.

Ainda sobre os processos educativos, a partir dos conceitos de apreender e de ensinagem, Nogueira Sobrinha (2012) demonstra a possibilidade de uma educação contra-hegemônica, a partir da busca por compreender a complexidade da relação entre formação e subjetividade no processo formativo de professores. Silva (2009) desenvolve uma análise sobre o curso Pedagogia da Terra, perquirindo se este possibilitou implementar novas práticas educativas aos educandos/educadores do MST e aos professores da UNEB inseridos no Projeto. Costa (2006), por sua vez, considera os elementos da cultura presentes nos espaços de formação, entre eles, o MST, a família, a escola e o trabalho, a fim de identificar como se constrói a identidade individual e coletiva. Concluindo a composição desse aspecto, Pezzin (2007) apresenta estudo sobre práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no contexto capixaba.

Importante registrar que, a partir dos descritores apresentados, foi possível apurar também trabalhos que tematizaram o curso médio de Magistério. Em relação às especificidades da formação para atuação docente em contexto campestre, duas pesquisas focalizam o curso. Silva (2011), acompanhando um grupo de jovens que participou do mesmo numa parceria entre o Incra, MST e UFRN, propõe discutir de que maneira esse processo de escolarização ressignificou a relação da juventude com o assentamento, e Costa (1999), tematizando também o Magistério, busca identificar seus objetivos, princípios filosóficos e pedagógicos, metodologia e formas de avaliação.

Avançando na categoria sobre o curso e sua especificidade, o estudo de Tilton (2006) debate *a organização do trabalho pedagógico na formação de professores do MST: realidade e possibilidades*. França (2013), por sua vez, examina práticas educativas desenvolvidas em doze escolas de



assentamentos do norte do Estado do Espírito Santo, na perspectiva de compreender o papel do MST na construção do seu Projeto de Educação e a função da escola no seu fortalecimento. Jesus (2014) discute os sentidos da formação continuada para o professor do campo e seu processo de profissionalização docente.

Ainda nesta categoria incluímos o trabalho de Weschenfelder (2010), que elenca alguns elementos para reflexão no campo da educação popular, tomando como ponto de partida o trabalho com a memória num espaço de formação docente. Por sua vez, Cêa *et al.*, (2009) discorrem sobre a atuação do Pedagogo que atua no MST, abordagem que dialoga com o trabalho de Rezende e Neto (2010), os quais analisam as trajetórias de vida das profissionais formadas em Pedagogia da Terra que atuam ou atuaram no MST paulista. Por último, temos o trabalho de Molina, Santos e Brito (2020) que, no contexto mais atual, reflete sobre possíveis diferenciais nos processos de produção do conhecimento gerados nos cursos superiores vinculados ao Pronera, destacando a importância de lutar pela sua continuidade frente ao bolsonarismo, que tenta inviabilizar tais conquistas sociais, como a política de formação dos educadores camponeses.

Assim, na complexidade que abarca o desenvolvimento das pesquisas, foram contextualizadas as autorias, ano de publicação e temáticas discutidas (considerando as parcerias, as metodologias e propostas pedagógicas, os processos educativos e as especificidades do curso). No tópico que segue, apresenta-se um subconjunto de trabalhos, oriundos de pesquisas que focalizam a educação infantil, também com destaque para a abordagem dos processos formativos.

## 2 Educação infantil do campo no contexto da formação de educadores

Do conjunto dos estudos, compomos um subgrupo, com pesquisas que focalizam a formação de educadores na vinculação com o trabalho com as crianças na educação infantil do campo e também que abordam as crianças no MST, delineando o eixo temático: formação e educação infantil. Nesse propósito, cabe realçar a importância de, no contexto das lutas camponesas, visibilizar a educação infantil (VIEIRA, CÔCO, 2017). Entende-se que, nos muitos desafios impostos à educação, segue como um compromisso acompanhar as metas educacionais (CÔCO *et al.*, 2015) e conhecer as iniciativas implicadas com o direito à educação das crianças pequenas (SILVA *et al.*, 2012).

Assim, na categoria formação de educadores em vinculação com a educação infantil, o estudo de Ghellere (2014) examina a educação infantil do campo, com foco na concepção de educação infantil do MST, confrontando-a às políticas da UNESCO e do UNICEF. Santos (2016) tematiza as significações do currículo da educação infantil do/no campo para a comunidade escolar

de um assentamento de reforma agrária na região norte de Mato Grosso. Também nessa categoria, pesquisando no contexto capixaba, foram apurados quatro estudos: Silva (2013), que discute as salas extensivas de educação infantil do campo, experiência no município de Pancas; Lovatti (2014), que busca identificar desafios, avanços e demandas na atuação e formação das docentes da educação infantil do campo, por meio dos dizeres dos docentes atuantes no município de Itapemirim; Vieira (2016), examinando a educação infantil do campo e formação continuada dos educadores que atuam em assentamentos e, decorrendo deste, Vieira e Côco (2019), os quais tecem reflexões sobre o atendimento às crianças na educação infantil em contexto de assentamento de Reforma Agrária.

Examinando abordagens vinculadas as crianças no MST, agrupamos mais um conjunto de pesquisas que, por caminhos singulares, abordam as cirandas infantis. Começamos destacando o estudo de Rossetto (2009), que buscou situar como foram constituídas, no processo de luta pela terra, as cirandas infantis do MST. Nessa constituição, Luedke (2013) focaliza as peculiaridades das cirandas infantis do MST, particularmente no que se referem à organização e proposição de atividades formativas para a criança, entre elas a brincadeira. Ainda nessa atenção, Bihain (2001), a partir da trajetória da educação infantil no MST, por meio da proposta de cirandas infantis, analisa os processos educativos vivenciados nas áreas de acampamentos e assentamentos. Por sua vez, Méliga (2014), na discussão sobre a educação infantil do campo nas proposições do MST, propõe compreender a ciranda como espaço não formal de educação. Por fim, Freitas (2015) analisa a prática educativa com as crianças Sem Terrinha num contexto específico, no espaço da ciranda infantil do pré-assentamento Elizabeth Teixeira, em Limeira, SP.

Em abordagens mais amplas, Barbosa e Sales (2018) apresentam alguns elementos reflexivos do processo de consolidação da Infância Sem Terra na organicidade do MST e o papel desempenhado pelos Sem Terrinha na histórica luta por escola, terra e dignidade que perpassa a resistência camponesa não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Nesse enquadramento das lutas, Ramos e Aquino (2019) focalizam a criança no contexto de luta pela terra no Brasil, em mobilizações infantis do MST, e Oliveira (2015) busca analisar a luta pela implementação e fortalecimento do direito à educação infantil do e no campo, a partir da década de 1990. Em atenção aos elementos de ancoragem das lutas, Conde e Costa (2019) tecem reflexões sobre as contribuições da Pedagogia Socialista para a concepção de educação infantil do MST.

Com isso, encaminhamos uma apresentação, ainda que sintética, dos estudos reunidos. Com o referencial bakhtiniano, por meio do conceito de polifonia que permite reconhecer a presença de múltiplas vozes nas pautas de que tomamos parte, assinalamos que utilizamos essa



estratégia textual para evidenciar os acúmulos e pertencimentos. Em tempos de ataques aos direitos sociais, essa estratégia visa a contribuir para fortalecer a luta em defesa da educação, destacando os investimentos da pesquisa no compromisso com a educação das crianças pequenas, notadamente, com a atenção a formação dos educadores (CÔCO *et al*, 2021).

### 3 Contribuições das produções acadêmicas na defesa da formação dos educadores do campo

Apresentar os estudos selecionados, que tematizam o curso de Magistério, o curso Pedagogia da Terra, a educação infantil do campo e a formação dos educadores, insere este estudo num escopo de pesquisas que focaliza processos coletivos de formação articulados pelo movimento social MST. A partir dos diálogos realizados com os textos selecionados, apresentam-se alguns apontamentos no propósito de contribuir para o fortalecimento da pauta da Educação do Campo, da educação infantil e da formação dos educadores, considerando o campo como um território educativo.

Vimos que os estudos que dialogam acerca do curso Magistério, ainda que se tenha encontrado apenas dois (SILVA, 2011; COSTA, 1999), estes demonstram sua pertinência, sobretudo no que diz respeito à permanência dos egressos em seus espaços de moradia, contribuindo com a formação dos sujeitos do campo.

No que concerne ao curso Pedagogia da Terra, com um quantitativo de estudos que permite indicar acúmulos consistentes, as pesquisas evidenciam pautas que ressoam nos movimentos sociais. Tratam-se de estudos que chegam a diversos territórios, a partir das “[...] relações homem-mundo, relações de transformações, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações” (FREIRE, 2013, p. 43). Além disso, são conhecimentos produzidos que tematizam as parcerias, metodologias, propostas pedagógicas, processos educativos e outros marcadores dos cursos de formação, em especial, no horizonte da especificidade para atuação no campo.

Com isso, chamam a atenção para a força do tema e a importância de sua defesa, especialmente em tempos de ataques à educação pública brasileira. Em relação à educação infantil do campo, as pesquisas situam discussões sobre as crianças Sem Terrinha e seus processos educativos, notadamente por meio das cirandas infantis do MST, abarcando também a formação de educadores. Desse modo, evidenciam investimentos em estudos que focalizam as crianças e os adultos que com elas atuam.

Nesse escopo, “no contexto do MST, a importância da formação dos educadores tem sido reafirmada em suas diferentes ações, na busca de concretização de um projeto emancipatório [...]”

(OLIVEIRA, 2005, p.79). Nessa busca, fortalece-se a afirmação do direito ao acesso à universidade, com seus projetos de formação, tematizando o campo e sua gente.

A partir dos diálogos apreendidos com as 26 dissertações, seis teses e 16 artigos, interagimos com 48 pesquisas e seus respectivos pesquisadores, que buscaram, com seus estudos, destacar como grandes propósitos: **analisar** (REZENDE, 2010; SANTOS, 2009; COSTA, 2005; CASAGRANDE, 2007; SILVA, 2009; PIZZETA, 1999; FRANÇA, 2013; FREITAS, 2015; BIHAIN, 2001; OLIVEIRA, 2015; GUIMARÃES; DUARTE, 2018; REZENDE; NETO, 2010; ZEN, 2006; GHELLERE, 2014); **compreender** (AMARAL, 2010; NOGUEIRA SOBRINHA, 2012; VIEIRA, 2016; SANTOS, 2016; SÁNCHEZ, 2011; MÉLIGA, 2014); **investigar** (TITTON, 2006; TORRES, 2012; COSTA, 2006; PEZZIN, 2007; ROSSETTO, 2009); **sistematizar** (PIZZETA, 2014); **discutir** (SILVA, 2011; JESUS, 2014; COSTA, 2015); **contribuir** (FERNANDES, 2009); **relatar** (SILVA, 2013); **identificar** (WOLFF, 2007; LOVATTI, 2014); **refletir** (MAGALHÃES, 2010; CONDE; COSTA, 2019; MOLINA; SANTOS; BRITO, 2020; WESCHENFELDER, 2010); **estudar** (LUEDKE, 2013); **problematizar** (SILVA, 2013); **apresentar** (BARBOSA; SALES, 2018; COSTA, 1999; CASAGRANDE, 2008; CÊA, et al., 2009); **focalizar** (RAMOS; AQUINO, 2019; VIEIRA; CÔCO, 2019); **historiar** (MEDEIROS; FERREIRA; AGUIAR, 2018); **mostrar** (PEREIRA; LUSTOSA, 2016) e **visibilizar** (MARTINS, 2013).

Esses propósitos, em seus termos próprios, permitem aventar um apoio coral (VOLOSHINOV; BAKHTIN, s/d) que pode fortalecer entonações de defesa da Educação do Campo, sobretudo, na sua vinculação com o MST. Assinalamos para uma reunião de investimentos que se somam, no horizonte da defesa do direito à educação, com atenção à formação de educadores. Associando com a questão das parcerias, pode-se observar o encontro – não sem dificuldades – de adesões que fortalecem redes de ação. Nessa lógica, cabe ainda assinalar que cada estudo selecionado apresenta sua revisão de literatura, permitindo considerar a presença de outros interlocutores nessa rede (ainda que não seja possível revisitá-los nos limites deste artigo).

Lembrando a abordagem de pesquisas que, de maneira geral, focalizam processos coletivos de formação, também é necessário observar que os estudos, por vezes, também assinalam dificuldades de articulação e, sobretudo, precariedades que precisam ser superadas, impactando os processos de formação. Ainda assim, cumpre destacar os esforços e lutas no horizonte de fortalecer a defesa da educação, ampliando as redes de interlocução.

Nesse escopo, ao focalizarmos o *locus* das produções acadêmicas, elas nos levam a diversos lugares, firmando os nossos pés em diferentes contextos, buscando dialogar com a especificidade

do território educativo camponês. Assim, na compreensão de que “[...] ouço-me no outro, com os outros e para os outros” (BAKHTIN, 1997, p. 105), os pesquisadores têm chegado com suas temáticas, dialogando com sujeitos do Espírito Santo, com 10 territórios pesquisados; seguidos de São Paulo, com seis estudos; Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, com quatro pesquisas realizadas em cada Estado; Mato Grosso e Goiás, com três em cada; Bahia, com duas; e Paraná, Santa Catarina, Pará, Ceará e Alagoas, com uma em cada. Há também oito pesquisas que não têm um Estado como foco central, mas discorrem sobre um contexto geral (assentamentos, políticas, cursos e crianças).

Ao perquirir as regiões, os estudos se concentram com maior ênfase na região Sudeste (18), seguidas do Sul (12), Nordeste (9), Centro-Oeste (8), e um estudo em parceria entre as regiões Centro-Oeste e Norte. Continuando essa análise, afirma-se que a força das temáticas materializadas nos Estados que englobam as regiões representadas no Brasil se reverbera no quantitativo das universidades que acolheram tais pesquisas e pesquisadores.

Na defesa da universidade e da educação pública e de qualidade, tão atacada nos últimos tempos no Brasil, consideramos pertinente nomeá-las como forma de reconhecer sua importância na pauta da Educação do Campo, da formação dos educadores e da educação infantil como direito de todas as crianças, sejam do campo ou da cidade. Na compreensão de que “[...] não é possível à escola, [e à universidade] se, na verdade, engajada na formação de educandos educadores, alhear-se das condições sociais, culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos” (FREIRE, 2004, p. 68), visibilizar tais instituições insere esta pesquisa num contexto de reconhecimento de sua importância quando acolhe os temas em questão.

Nesse contexto, temos 26 instituições de educação superior representadas por: UECE, UERJ, UFAL, UFERSA, UFRN, UNESP, PUC-GO, UFES, UFSC, UNEMAT, UFRGS, UNB, UFSCAR, UNICAMP, UFG, UFBA, UFS, UEM, UFPA, UEFS, UEPA, USP, UNIOESTE, UNIUI, ENEB e UFRN. A partir dos estudos aqui apresentados, destacamos que estas instituições contribuem para consolidar a defesa da educação e do direito à formação. Nesse sentido, aprendemos com Florestan Fernandes (2020, p. 125), para quem, quando os movimentos sociais, a partir de suas reivindicações, adentram os espaços públicos com seus saberes, eles demonstram que “[...] o ensino superior não é mais nem um privilégio nem um ‘dom’ intelectual. É uma necessidade social”. Essa necessidade carece de ser visibilizada, contada e defendida, para que não seja esquecida.

Então, na dimensão polifônica presente no referencial bakhtiniano, este estudo de revisão objetiva, também, celebrar a possibilidade de fazer encontrar essas muitas vozes que vêm

investindo na temática da formação vinculada à Educação do Campo. Assim, destacamos a força presente nessas iniciativas de formação, espalhando a defesa da educação, articulada à luta pela terra. Cabe também assinalar para a dimensão da heteroglossia, ou seja, para a disputa de vozes, com atenção para as “sugestões de conflito social, enraizado, não nas dissonâncias individuais aleatórias, mas nas profundas clivagens estruturais da vida social” (STAM, 1993, 167). Assim, cabe realçar que esses estudos coligam anúncios e denúncias, no horizonte de fortalecer as lutas vinculadas à afirmação do direito à educação.

Com isso, reunindo os resultados dos estudos, assinala-se para os embates presente na temática da formação, também, quando recortada a educação infantil. No conjunto é possível apontar para conquistas, sobretudo mobilizadas a partir das ações do MST, de modo a ampliar as iniciativas de formação (permitindo reunir um repertório ampliado de temas associados, conforme as pesquisas selecionadas). Também apontamos para desafios, descontinuidades, precariedades e, sobretudo, tensões e conflitos. Enfim, observando que “os enunciados não são indiferentes uns aos outros” (BAKHTIN, 1997, p.177), nos embates presentes, cabe observar que estamos tratando de pauta emergente, em especial, com as questões ligadas ao meio ambiente, implicadas com as formas de uso e cuidado com a terra (SANTOS; CHAUI, 2014). Disputas que impactam a abordagem da educação e da formação de educadores (VIEIRA; CÔCO, 2018).

Na compreensão de que muito ainda temos por estudar, conhecer, reconhecer e lutar pela defesa dos direitos sociais de todos os brasileiros e brasileiras, em especial dos camponeses, passamos às considerações, no desejo de reafirmar a continuidade das lutas.

### **Considerações em movimento**

Em tempos de negacionismo e de desmonte das políticas sociais, trazemos discussões que dialogam com as políticas de formação engendradas junto ao MST como forma de visibilizar tais parcerias e chamar atenção para a importância da luta permanente em torno das, ainda que incipientes, conquistas educacionais.

Nesse quadro, apresentamos pesquisa bibliográfica que tematiza as experiências dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra no contexto brasileiro, evidenciando indicadores sobre os sujeitos que pesquisam, os contextos de produção das pesquisas, os territórios focalizados, os escopos dos estudos e, em especial, os cursos de formação. Nessa abordagem, evidenciamos os estudos que destacam a educação infantil no propósito de realçar as lutas pela educação das crianças pequenas do campo, em articulação com a formação dos educadores.

Tendo o reconhecimento da luta do MST por terra e educação, somamos aos pesquisadores aqui visibilizados no sentido de fortalecer a pauta em torno da Educação do Campo e da formação dos sujeitos que atuam em acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária, tendo o reconhecimento de que “[...] a luta é uma categoria histórica, [e que precisamos] reinventar a forma também histórica de lutar” (FREIRE, 2004, p. 72).

Nas reinvenções, chamamos a atenção para a importância dos temas que têm chegado às universidades, nutrindo-as com as experiências campesinas. A abordagem dessas experiências possibilita a construção de novos conhecimentos, contribuindo para fortalecer os movimentos sociais, em especial, por meio das iniciativas de formação própria e apropriada aos coletivos sociais. Na partilha, apostamos na interação entre universidade e comunidade (incluindo a campesina) como estratégia de enfrentamento dos desafios que se impõem e que vêm assolando tanto as universidades quanto os movimentos sociais (ROSSI; DWECK; OLIVEIRA, 2018). Os estudos apresentados neste artigo permitem reconhecer esforços e iniciativas de ação e mobilização. Reunindo esses investimentos espera-se fomentar essa teia dialógica, instando novas pesquisas e reflexões associadas.

### Referências

- AMARAL, D. M. *Pedagogia da Terra: olhar dos/as educandos/as em relação à primeira turma do estado de São Paulo*. 2010. 238 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. 2. Ed. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARBOSA, L. P.; SALES, M. S. A infância sem terra em movimento na luta por escola, terra e dignidade. *Temáticas*, v. 26, n. 51, p. 119–148, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v8i25.3784>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BIHAIN, N. M. *A trajetória da educação infantil no MST: de ciranda em ciranda aprendendo a cirandar*. 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- CARA, D.; PELLANDA, A. Avanços e retrocessos na Educação Básica: da Constituição de 1988 à Emenda Constitucional 95. In: ROSSI, P.; DWECK, E.; OLIVEIRA, A. L. M. (orgs.). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

CASAGRANDE, N. *A Pedagogia socialista e a formação do educador do campo no século XXI: as contribuições da Pedagogia da Terra*. 2007. 293 f. Tese (Doutorado) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CASAGRANDE, N. A questão agrária e a formação do educador do campo no século XXI: contribuições da Pedagogia da Terra. *Diálogo Educacional*, v. 8, n. 25, p. 765-785, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v8i25.3784>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CÊA, G. S. dos S.; [et al.]. A atuação do Pedagogo no MST: revelações de um estudo exploratório. *Eccos*, v. 11, n. 1, p. 175-191, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1545>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CÔCO, V.; [et al.]. O Plano Nacional de Educação: desafios no campo da educação infantil. *Eccos Revista Científica*, v. 37, p. 77-92, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n37.5553>. Acesso em: 15 set. 2021.

CÔCO, V.; [et al.]. Percursos da Formação Inicial em Pedagogia na legislação brasileira: desafios para a docência na Educação Infantil. *Revista Colombiana de Educación*, v. 1, n.º 83, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/rce.num83-10811>. Acesso em: 23 set. 2021.

CONDE, S. F.; COSTA, M. J. Contribuições da pedagogia socialista para a educação da infância no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. *Perspectiva*, v. 37, n. 4, p. 887-903, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54987>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COSTA, A. C. M. Educação no MST e a experiência do curso de magistério. *Quaestio – Revista de Estudos em Educação*, v. 1, n. 2, p. 63-74, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1480>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COSTA, G. F. *A Formação do professor em diferentes espaços socializadores: um olhar sobre os alunos do curso Pedagogia da Terra da UFRN*. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

COSTA, M. O. *Programa nacional de educação na Reforma Agrária: o caso do curso “Pedagogia da Terra” da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT*. 2005. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Natal, 2005.

COSTA, M. O. Parceria interinstitucional entre universidade e movimento social do campo para a formação de professores. *Perspectiva*, v. 33, n. 2, p. 641-664, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n2p641>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COUTINHO, A. S.; CÔCO, V. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16266.088>. Acesso em: 22 set. 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DWECK, E.; SILVEIRA, F. G.; ROSSI, P. Austeridade e desigualdade social no Brasil. In: ROSSI, P.; DWECK, E.; OLIVEIRA, A. L. (orgs.). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.





- FERNANDES, F. A. *Um estudo de caso do curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FERNANDES, F. *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- FRANÇA, D. M. *Vivências da pedagogia do movimento em escolas de assentamentos MST/ES*. 2013. 270 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- FREIRE, P. *Comunicação ou extensão?* 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Editado por Paz e Terra e licenciado gratuitamente para Anca/MST, 2004.
- FREITAS, F. A. *Educação infantil popular: possibilidades a partir da Ciranda Infantil do MST*. 2015. 228 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- GHELLERE, F. C. *Educação infantil do campo e as políticas internacionais: novas lutas, tendências e contradições*. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- GUIMARÃES, V. O. S.; DUARTE, A. J. O curso Pedagogia da Terra como estratégia formativa e de enfrentamento à exclusão dos jovens do campo. *Cadernos Cimeac*, v. 8, n. 2, p. 103-119, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v8i2.2829>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- INEP. *Panorama da Educação: destaques do Education at a Glance*. 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/panorama\\_da\\_educacao\\_destaque\\_do\\_education\\_at\\_glance\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_glance_2021.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.
- JESUS, J. G. *Sentidos da formação docente para a profissionalização na voz do Professor do Campo*. 2014. 365 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- LOVATTI, R. R. G. *Formação e docência na educação infantil do campo: dizeres docentes*. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- LUEDKE, A. M. S. *A formação da criança e a ciranda infantil do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)*. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- MAGALHÃES, Á. C. *Terra, escola e inclusão: a novidade na marcha do MST*. 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- MARTINS, F. J. Pedagogía de la Tierra: los sujetos del campo y la Enseñanza Superior. *Nuestra América*, v. 1, n. 2, p. 67-85, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=551956258008>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MEDEIROS, E. A.; FERREIRA, H. P. de A.; AGUIAR, A. L. O. Formação inicial de professores da educação do campo: a história do curso de pedagogia da terra da UERN. *Revista Internacional de Formação de Professores*, v. 2, n. 2, p. 325-341, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/issue/view/54>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MÉLIGA, L. L. *Educação infantil do campo: a educação das crianças pequenas nas proposições do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MOLINA, M. C.; SANTOS, C. A.; BRITO, M. M. B. O Pronera e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo. *Revista eletrônica de educação*, v. 14, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14244/198271994539>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NOGUEIRA SOBRINHA, D. E. *Vida, formação e educação: o curso de Pedagogia da Terra da Faculdade de Educação da UFG*. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

OLIVEIRA, C. M. O MST e a luta ao direito da educação infantil do e no campo: considerações sobre a desigualdade entre campo e cidade a partir da década de 1990. *Eventos Pedagógicos*, v. 6, n. 4, p. 342-365, 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1991%3B>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, E. C. *Os processos de formação na educação de jovens e adultos: a “panha” dos girassóis na experiência do Pronera MST/ES*. 2005. 169 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

PEREIRA, M. C.; LUSTOSA, F. H. C. Reflexões sobre a Pedagogia Paulo Freire com os alunos de Pedagogia da Terra. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 1, n. 2, p. 299-317, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/2226/9301>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PEZZIN, J. *Professores (as) Sem Terra: um estudo sobre práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

PIZETTA, A. J. *A formação de educadores e a travessia de cercas invisíveis de acesso/produção de conhecimentos: experiências do MST nas inter-relações com universidades brasileiras*. 2014. 260 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

PIZETTA, A. J. *Formação e práxis dos professores de escolas de assentamentos: a experiência do MST no Espírito Santo*. 1999. 285 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1999.

RAMOS, M.; AQUINO, L. L. Infância sem terra e mobilizações infantis no Brasil. *Praxis & Saber*, v. 10, n. 23, p. 157-176, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n23.2019.9728>. Acesso em: 10 jun. 2021.

REZENDE, J. R. *Os sentidos da formação em Pedagogia da Terra: o caso das militantes do MST no estado de São Paulo*. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

REZENDE, J. R.; NETO, L. B. Trajetórias das pedagogas da terra do MST no estado de São Paulo: intencionalidades e atuações possíveis a partir desta formação. *Revista de Ciências da Educação – Unisal*, n. 23, ano XXI, p. 39-61. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.59>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROSSETTO, E. R. A. *Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós: a educação das crianças sem terrinha no MST*. 2009. 232 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ROSSI, P.; DWECK, E.; OLIVEIRA, A. L. (orgs.). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

SÁNCHEZ, D. S. *Resistência e formação na produção do comum: o curso de Pedagogia da Terra da UFES*. 2011. 150 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

SANTOS, A. P. S. *Significações do currículo da educação infantil do/ no campo para a comunidade escolar de um assentamento de reforma agrária na região norte de Mato Grosso*. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cárceres, 2016.

SANTOS, B. S.; CHAUI, M. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2014. [livro eletrônico]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4604349/mod\\_resource/content/1/Direitos\\_Humanos\\_Democracia\\_e\\_Desenvolvi-1.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4604349/mod_resource/content/1/Direitos_Humanos_Democracia_e_Desenvolvi-1.pdf). Acesso em: 21 set. 2021.

SANTOS, F. S. *Formação de educadores militantes no MST: a experiência do Curso Pedagogia da Terra na Uniãoeste/PR*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, A. P. S. [et al.]. Produção acadêmica nacional sobre a educação das crianças residentes em área rural (1996-2011). In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira [et al.] (org.). *Oferta e demanda de educação infantil no campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 291-331.

SILVA, D. L. S. *Salas extensivas de educação infantil do campo: uma experiência no município de Pancas – ES*. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

SILVA, F. D. S. *Pedagogia da Terra: um encontro de saberes, vivências e práticas educativas*. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, J. A. A. *Jovens assentados, jovens estudantes, jovens professores: juventude em assentamentos rurais do RN*. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SILVA, P. *Pedagogia da Terra na Ufscar: uma análise acerca da proposta metodológica e das práticas educativas da turma Helenira Resende*. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

STAM, R. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1993.

- TITTON, M. *Organização do trabalho pedagógico na formação de professores do MST: realidade e possibilidades*. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- TORRES, L. de M. *A contra-hegemonia na formação de educadores do campo: uma análise sobre o curso de Pedagogia da Terra*. 2012. 154 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.
- VIEIRA, M. A. F. O. *Educação infantil do campo e formação continuada dos educadores que atuam em assentamentos*. 2016. 210 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.
- VIEIRA, M. A. F. O.; CÔCO, V. Da educação rural à educação do campo: percursos históricos da educação infantil a partir das produções acadêmicas e da legislação brasileira. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; CHAVES, Vera Lucia Jacob (org.). *Documentação, memória e história da educação no Brasil: diálogos sobre políticas de educação e diversidade*. Tubarão/SC: Copiart, 2016. v. 1. p. 83-105.
- VIEIRA, M. A. F. O.; CÔCO, V. Educação infantil do campo e formação de professores. *Cadernos cedes*, v. 37, p. 319-334, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017176084>. Acesso em: 22 set. 2021.
- VIEIRA, M. A. F. O.; CÔCO, V. O pensamento de Paulo Freire no contexto da formação de educadores do MST. *Educação em Perspectiva*, v. 9, n. 1, p. 159-173, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.935>. Acesso em 23 set. 2021.
- VIEIRA, M. A. F. O.; CÔCO, V. Educação infantil do campo: reflexões sobre o atendimento em contextos de assentamentos. *Perspectiva*, v. 37, n. 4, p. 805-819, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54697>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- VIEIRA, M. N. A.; CÔCO, V.; VENTORIM, S. Pesquisa em educação: desafios teórico-metodológicos e contribuições da perspectiva Bakhtiniana. *Reflexão e Ação*, v. 25, p. 10, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i3.9707>. Acesso em: 15 set. 2021.
- VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre a poética sociológica). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/96529004/M-Bakhtin-Discurso-Na-Vida-Discurso-Na-Arte>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- WESCHENFELDER, N. V. Vozes do campo: memórias da infância e da escola nos espaços de formação no curso de pedagogia do Campo/Paraná. *Práxis Educacional*, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/619>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- WOLFF, E. Á. *Fundamentos psicossociais da formação de educadores do campo*. 2007. 230 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ZEN, E. T. *Pedagogia da Terra: a formação do professor sem-terra*. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.